

A QUÍMICA DO AMOR





O amor é um fenómeno neurobiológico complexo, baseado em atividades cerebrais de confiança, crença, prazer e recompensa, atividades essas que envolvem um número elevado de atores químicos.



As três fases do amor

A **primeira fase** é chamada “fase do desejo” e é desencadeada pelas nossas hormonas sexuais, a testosterona nos homens e o estrogénio nas mulheres.

É a circulação destas hormonas no nosso sangue que se inicia na fase da adolescência.

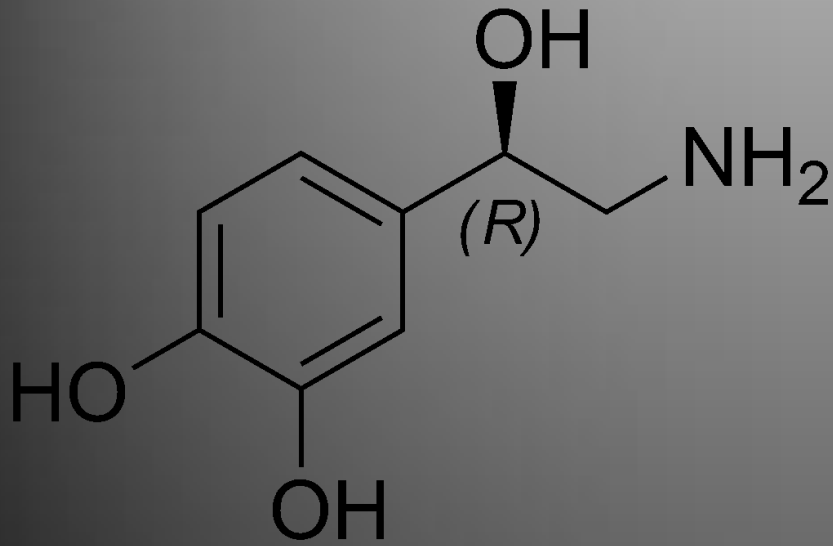


Segunda fase do amor

A **segunda fase** é chamada “fase da atração” é quando nos apaixonamos, ou seja é a altura que perdemos o apetite, não dormimos, não conseguimos concentrar-nos em nada que não seja o objeto da nossa paixão.



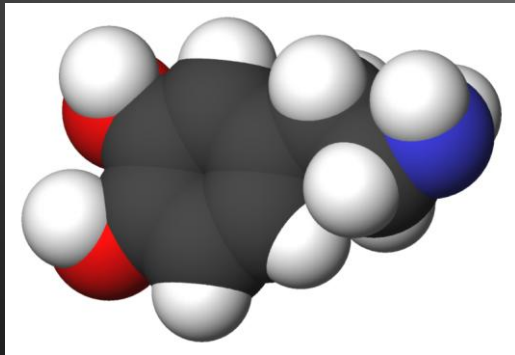
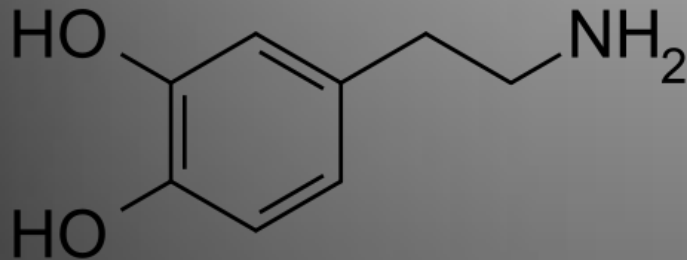
Norepinefrina



A norepinefrina é um estimulante natural do cérebro, que pode estar associada à exaltação, euforia, falta de sono e de apetite (H.E. Fischer, *Why We Love*, 2004)



Dopamina (3,4-dihidroxi-feniletilamina)



A presença de elevados níveis de dopamina no cérebro parece ser uma característica dos recém-apassionados. Os seus efeitos são análogos aos da cocaína. É um verdadeiro licor do amor (A. Bartels, S. Zeki, 2000).



Dopamina (3,4-dihidroxi-feniletilamina)

Aparentemente, a feniletilamina é degradada rapidamente no sangue, pelo que não haverá possibilidade de atingir uma concentração elevada no cérebro por ingestão...



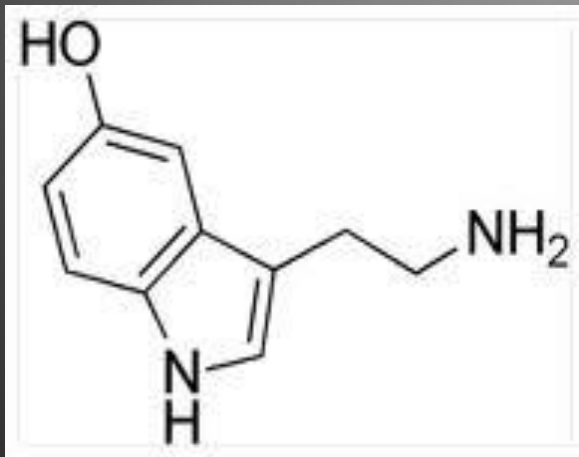
Dopamina (3,4-dihidroxi-feniletilamina)

A feniletilamina controla a passagem da fase do desejo para a fase do amor e é um composto químico com um efeito poderoso sobre nós... tão poderoso, que pode tornar-se viciante. Os dependentes da feniletilamina e dos seus auxiliares tendem a saltar de romance em romance, abandonando cada parceiro logo que o cocktail químico inicial se desvanece (P.R.Claro, 2006).



Seretonina

Os baixos níveis de seretonina parecem estar associados à fixação no ser amado.



Segundo a professora Donnatella Marazziti (*Universidade de Pisa*) os doentes que apresentavam perturbação obsessiva compulsiva tinham baixos níveis de seretonina.



A terceira fase do amor

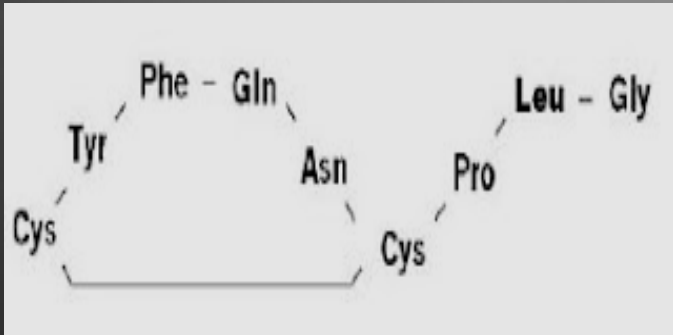
A **terceira fase** é a “fase de ligação”, passamos à fase do amor sóbrio, que ultrapassa a fase da atração/paixão e fornece laços para que os parceiros permaneçam juntos.

Há duas hormonas importantes nesta fase: a oxitocina e a vasopressina.



Terceira fase do amor

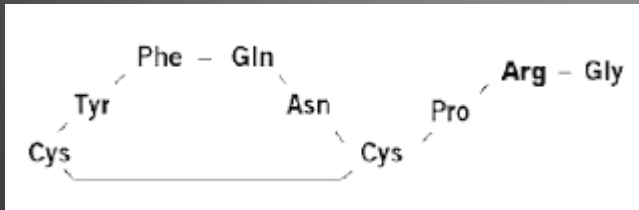
A oxitocina é uma pequena proteína, com apenas nove aminoácidos, produzida numa zona cerebral que se designa por hipotálamo. Esta proteína atua tanto em certas partes do corpo, quanto em regiões cerebrais cuja função está associada com emoções e comportamentos sociais.





Terceira fase do amor

A vasopressina é atualmente conhecida como a hormona da fidelidade. É também uma pequena proteína de nove aminoácidos e o seu papel no corpo humano é vasto, salienta-se a sua ação sobre a pressão sanguínea.





A escolha do parceiro

A escolha do parceiro é um processo que visa garantir a continuidade da espécie. Mesmo que não pensemos muito nisso, a verdade é que se as escolhas fossem mal feitas, a espécie não teria sobrevivido.

Um fator relevante parece ser o perfil genético: o parceiro escolhido deve ter os melhores genes possíveis, já que esses genes vão ser passados aos filhos.

Aparentemente, todos, nós procuramos naturalmente alguém com um sistema imunitário diferente do nosso, para conseguir que os filhos tenham o benefício de ambos os sistemas.



A escolha do parceiro

Atualmente a comunidade científica considera que a espécie humana tem a capacidade de distinguir os parceiros através do cheiro e que a visão pode ter um papel secundário.



Os nossos processos de escolha de parceiros ,
de namoro e de acasalamento , sejam eles quais
forem são inegavelmente eficazes, como
comprova uma população de sete mil milhões
de pessoas...

Adaptado de Claro, P.R., Sociedade Portuguesa de Química, 2006



A **BECRE** deseja a toda a comunidade
um bom dia de **S. Valentim**